

GESTÃO DA SAÚDE

A segurança do paciente em hospitais depende dos gestores

PESQUISA EM FOCO:

Patient safety in organizational culture as perceived by leaderships of hospital institutions with different types of administration

Natasha Dejigov Monteiro da Silva,
Antonio Pires Barbosa,
Kátia Grillo Padilha e
Ana Maria Malik

Líderes devem não apenas providenciar recursos, infraestrutura e procedimentos, como também envolver a organização toda para que se crie uma cultura de minimização de riscos.

OBJETIVO IDENTIFICAR A PERCEPÇÃO DAS LIDERANÇAS EM RELAÇÃO A DIMENSÕES DA CULTURA ORGANIZACIONAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS

RAIO X DA PESQUISA

- Realização de estudo quantitativo com 103 profissionais (enfermeiros, médicos, administradores, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas, entre outros) em oito hospitais (dois privados, três administrados por contrato de gestão e três autarquias).

RESULTADOS

- Os fatores considerados mais importantes para a cultura de segurança são: clima organizacional (provisão de infraestrutura, recursos e procedimentos para o desenvolvimento de uma cultura de segurança); aprendizado organizacional (percepção de que se aprende, e se implementam mudanças a partir dos erros) e tipos de gestão (privada ou governamental).
- Em hospitais privados, as respostas foram mais homogêneas do que nos públicos, o que pode significar maior disseminação do assunto.
- Em hospitais públicos, foi identificada maior propensão ao aprendizado contínuo.

O QUE HÁ DE NOVO

- Os gestores devem investir em ações e processos para fortalecer o aprendizado organizacional e melhorar o clima de segurança, de modo a beneficiar não apenas os pacientes, mas a organização como um todo.
- Os resultados indicam que ações efetivas de segurança do paciente dependem de recursos (materiais, tecnológicos, humanos e financeiros), de infraestrutura e de procedimentos, mas exigem também aprendizado em todos os níveis da organização.
- Nem todas as dimensões têm o mesmo peso para o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente, portanto é preciso analisar quais são as mais relevantes. Um aspecto que obteve destaque no estudo refere-se ao desenvolvimento de mecanismos para estimular uma cultura de confiança mútua, permitindo maior abertura para que os erros sejam reportados e corrigidos.



Fale com a autora:
Ana Maria Malik – ana.malik@fgv.br